



E-BOOK

IMPLANTES DENTÁRIOS

Guia Simplificado para Pacientes
Informação clara sobre indicação, etapas, cuidados, limitações e manutenção.



Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado para apresentar, de forma simples e organizada, os principais conceitos relacionados aos implantes dentários. O objetivo é ajudar o paciente a compreender o tratamento, as suas etapas, benefícios, limitações e cuidados de manutenção.

As informações são educativas e não substituem uma consulta, diagnóstico ou plano de tratamento individualizado. A indicação e a execução de qualquer procedimento devem ser realizadas por profissional legalmente habilitado.

ÍNDICE

1. 1. O que é um implante dentário?
2. 2. Para quem os implantes podem ser indicados?
3. 3. Principais vantagens
4. 4. Como funciona o tratamento?
5. 5. O que é osseointegração?
6. 6. Tipos de reabilitação sobre implantes
7. 7. Quando pode ser necessário enxerto ósseo?
8. 8. Contraindicações e limitações
9. 9. Possíveis intercorrências e complicações
10. 10. Mucosite peri-implantar e peri-implantite
11. 11. Higiene: o segredo da longevidade
12. 12. Tabagismo e implantes
13. 13. Implante imediato: é sempre possível?
14. 14. Carga imediata: o que significa?
15. 15. Perguntas frequentes
16. 16. Checklist do paciente

1. O que é um implante dentário?

O implante dentário é uma estrutura, geralmente de titânio, colocada no osso para substituir a raiz de um dente perdido. Depois de integrado ao osso, recebe um componente protético que suporta uma coroa, ponte ou prótese.

Em termos simples: o implante funciona como uma “raiz artificial”. A parte visível do tratamento é a prótese, que procura devolver função, conforto e estética.

2. Para quem os implantes podem ser indicados?

Os implantes podem ser considerados para pessoas que perderam um ou mais dentes e apresentam condições clínicas e anatómicas compatíveis com o tratamento.

A indicação depende de uma avaliação individual, que pode incluir:

- estado geral de saúde e medicamentos utilizados;

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

- condição das gengivas e dos dentes remanescentes;
- quantidade e qualidade do osso disponível;
- espaço protético e relação entre os dentes;
- hábitos como tabagismo;
- higiene oral e capacidade de manutenção;
- expectativas estéticas e funcionais.

Não existe um “implante ideal” para todos os pacientes. O planeamento é individualizado.

3. Principais vantagens

Quando corretamente indicado e mantido, o tratamento com implantes pode:

- substituir dentes perdidos de forma fixa;
- melhorar a mastigação e a estabilidade da reabilitação;
- preservar melhor a arquitetura do rebordo alveolar do que a simples ausência dentária;
- evitar, em determinadas situações, o desgaste de dentes vizinhos que seria necessário em uma ponte convencional;
- contribuir para uma reabilitação estética natural.

Os resultados dependem do diagnóstico, do planeamento, da execução clínica e, principalmente, da manutenção ao longo dos anos.

4. Como funciona o tratamento?

O tratamento normalmente passa por etapas:

17. Consulta e diagnóstico — avaliação clínica, fotografias e exames de imagem quando necessários.
18. Planeamento — definição da posição do implante e da solução protética.
19. Preparação — quando necessário, tratamento periodontal, restaurações, extrações ou procedimentos de aumento ósseo/tecidual.
20. Cirurgia — colocação do implante por profissional habilitado.
21. Período de integração — o organismo forma uma união estável entre o osso e a superfície do implante.
22. Reabilitação protética — instalação do componente e da coroa/prótese.
23. Manutenção — consultas periódicas e higiene profissional e doméstica.

5. O que é osseointegração?

Osseointegração é o processo biológico pelo qual o tecido ósseo estabelece uma relação estrutural e funcional estável com a superfície do implante.

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

A estabilidade do implante não depende apenas do material. O resultado é influenciado por fatores como qualidade e quantidade óssea, estabilidade inicial, desenho do implante, condições locais, saúde sistémica, técnica clínica e manutenção.

Por isso, “colocar um implante” não é apenas inserir um parafuso: é criar condições biológicas e mecânicas adequadas para uma reabilitação duradoura.

6. Tipos de reabilitação sobre implantes

Um ou poucos dentes — geralmente pode ser utilizada uma coroa individual sobre implante.

Vários dentes — pode ser indicada uma ponte suportada por implantes, conforme a distribuição dos dentes ausentes e as condições anatómicas.

Paciente totalmente desdentado — os implantes podem aumentar a retenção de uma prótese removível ou servir de suporte para uma reabilitação fixa, dependendo do caso.

A escolha entre soluções aparafusadas, cimentadas, removíveis ou fixas depende do planeamento protético, higiene, espaço, estética, biomecânica e preferência clínica.

7. Quando pode ser necessário enxerto ósseo?

A perda dentária pode ser acompanhada de reabsorção do osso. Quando a quantidade ou o formato do osso não permite uma posição adequada do implante, pode ser necessário reconstruir ou aumentar o volume ósseo.

Dependendo do caso, podem ser considerados procedimentos de preservação do alvéolo, regeneração óssea guiada, enxertos em bloco, elevação do seio maxilar ou outras técnicas.

Nem todo paciente precisa de enxerto. O objetivo é criar condições seguras para uma posição tridimensional adequada do implante e para a futura prótese.

8. Contraindicações e limitações

A decisão de realizar implantes deve considerar contraindicações absolutas ou relativas, condições locais e sistémicas e a possibilidade de controlar fatores de risco.

Podem exigir adiamento, tratamento prévio ou avaliação especializada:

- infeção oral ativa não controlada;
- doença periodontal sem controlo;
- higiene oral muito deficiente;
- condições sistémicas descompensadas;
- uso de determinados medicamentos que alteram o metabolismo ósseo ou a cicatrização;

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

- tabagismo, especialmente intenso;
- volume ósseo insuficiente para o plano pretendido;
- expectativas incompatíveis com as possibilidades clínicas.

Uma contraindicação relativa não significa necessariamente que o implante seja impossível; significa que o risco deve ser cuidadosamente avaliado e, quando possível, controlado.

9. Possíveis intercorrências e complicações

Como qualquer procedimento médico-dentário, os implantes podem apresentar complicações.

No período inicial podem ocorrer dor, edema, hematoma, sangramento, inflamação ou infeção. Em alguns casos pode ocorrer perda do implante por falha de integração.

A médio e longo prazo, podem surgir problemas mecânicos ou biológicos, como afrouxamento/fratura de componentes, desgaste protético, inflamação dos tecidos peri-implantares, mucosite peri-implantar e peri-implantite.

O diagnóstico precoce e as consultas de manutenção são fundamentais para reduzir a progressão de problemas.

10. Mucosite peri-implantar e peri-implantite

A mucosite peri-implantar é uma inflamação dos tecidos ao redor do implante sem evidência de perda progressiva do osso de suporte. É frequentemente associada ao acúmulo de biofilme e pode ser controlada com medidas adequadas de higiene e manutenção.

A peri-implantite envolve inflamação associada à perda progressiva do osso de suporte. O tratamento pode exigir medidas não cirúrgicas e, em determinados casos, procedimentos cirúrgicos.

Sinais de alerta incluem sangramento à sondagem, supuração, aumento da profundidade de sondagem, desconforto e alterações radiográficas. Nem todo sangramento significa peri-implantite, por isso o diagnóstico deve ser profissional.

11. Higiene: o segredo da longevidade

O implante não sofre cárie como um dente natural, mas os tecidos ao seu redor podem adoecer. A higiene é, portanto, essencial.

A rotina pode incluir:

- escovagem adequada;
- limpeza das áreas entre dentes e implantes;
- escovas interproximais ou outros recursos indicados;

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

- higiene da prótese;
- consultas de manutenção;
- controlo de fatores de risco.

O método ideal varia conforme o tipo de prótese e a anatomia de cada paciente. O profissional deve demonstrar a técnica mais apropriada.

12. Tabagismo e implantes

O tabagismo está associado a maior risco de complicações biológicas e de perda de implantes em comparação com pacientes que não fumam. O risco é influenciado pela quantidade fumada, duração do hábito e capacidade de reduzir ou interromper o consumo.

A cessação ou redução orientada antes e depois do tratamento pode melhorar o ambiente de cicatrização e diminuir riscos. A decisão deve ser individualizada e discutida com a equipa clínica.

13. Implante imediato: é sempre possível?

O implante imediato é colocado no mesmo ato cirúrgico da extração dentária. Pode ser uma opção em casos selecionados, mas não é uma regra.

A indicação depende de fatores como integridade das paredes ósseas, presença de infeção, posição tridimensional, volume de tecidos moles, estabilidade obtida e possibilidade de controlar a carga.

Em determinadas situações, é mais previsível realizar preservação do alvéolo, aguardar cicatrização ou reconstruir tecidos antes da instalação do implante.

14. Carga imediata: o que significa?

Carga imediata significa colocar uma restauração funcional em um período muito curto após a instalação do implante, em situações selecionadas.

Não deve ser confundida com “implante imediato”: um termo descreve o momento da colocação do implante em relação à extração; o outro descreve o momento da instalação da restauração.

A carga imediata depende de estabilidade adequada, seleção do caso, controlo oclusal, qualidade óssea, número e distribuição dos implantes e planeamento protético.

15. Perguntas frequentes

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

Dói colocar implante? — O procedimento é realizado com anestesia local e, quando indicado, outras estratégias de controlo da ansiedade. É esperado algum desconforto após a cirurgia, geralmente controlável com as orientações do profissional.

Quanto tempo dura um implante? — Não existe prazo universal. Estudos mostram elevada sobrevivência em muitos cenários, mas o resultado varia conforme paciente, implante, prótese, região, hábitos e manutenção.

Posso fumar? — Fumar aumenta o risco de complicações. O ideal é discutir a interrupção do tabagismo com o profissional.

Preciso fazer exames? — O tipo de exame depende do caso. A avaliação pode incluir exame clínico e exames radiográficos, incluindo tomografia quando necessária ao planeamento.

Todo mundo pode colocar implantes? — Não. A indicação depende de avaliação clínica, anatômica e sistémica.

16. Checklist do paciente

Antes do tratamento, pergunte ao seu médico dentista:

- ☐ Qual é o meu diagnóstico?
- ☐ Quais são as alternativas ao implante?
- ☐ Preciso de enxerto?
- ☐ Qual será o tipo de prótese?
- ☐ Qual é o tempo estimado do tratamento?
- ☐ Quais são os principais riscos no meu caso?
- ☐ Que cuidados devo ter antes e depois da cirurgia?
- ☐ Como será a manutenção?
- ☐ Quais fatores podem aumentar o risco de falha?

Uma decisão informada é parte importante de um tratamento seguro.

REFERÊNCIAS E LEITURA CIENTÍFICA

A literatura científica em implantodontia é extensa e atualizada continuamente. As referências abaixo representam fontes e linhas de evidência utilizadas para a elaboração deste material; a aplicação clínica deve considerar as evidências mais recentes e o contexto individual.

- Albrektsson T, et al. Osseointegration and implant dentistry: historical and contemporary perspectives. Clinical and experimental literature on implant stability and tissue response.
- Derks J, Tomasi C. Peri-implant health and disease. A systematic review of current evidence. Journal of Clinical Periodontology.
- Schwarz F, Derks J, Monje A, Wang HL. Peri-implantitis. Journal of Clinical Periodontology.

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052

- Berglundh T, et al. Peri-implant diseases and conditions: Consensus report of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. Journal of Clinical Periodontology.
- Papaspyridakos P, et al. Implant-supported fixed prosthetic rehabilitation: contemporary principles and clinical outcomes.
- Jung RE, et al. Immediate implant placement and immediate loading: contemporary evidence and clinical considerations.
- International Team for Implantology (ITI). Consensus statements and clinical recommendations on implant therapy and maintenance.
- European Association for Osseointegration (EAO). Evidence-based guidance and consensus on implant dentistry.



Implantodontia • Reabilitação Oral • Educação em Saúde

Instituto Face e Vida

Rua de Oliveira Monteiro, 435, 4050-160, Porto
Contacto: 932 277 052